

O uso do solo na Amazônia

Observando a cobertura vegetal da Amazônia, verifica-se facilmente que o número de indivíduos e também o número de espécies por hectare atingem cifras surpreendentemente altas. É evidente a existência de condições excepcionalmente favoráveis à manutenção da vida vegetal.

Por outro lado, a avaliação analítica dos solos da Amazônia e a experiência com culturas tradicionais levaram à conclusão de que os solos da região seriam pobres e inadequados à agricultura.

A contradição é chocante: um solo com capacidade inigualável para o suporte da vida vegetal apontado como solo inadequado à agricultura.

A Ecologia, ciência moderna e em fase de desenvolvimento poderá elucidar a contradição. Já é lícito considerar o solo, com suas propriedades físico-químicas, como um componente de um eco-sistema. Importante, no caso da agricultura, mas sempre apenas um dos componentes, de cujas interações depende o resultado do eco-sistema. Avulta assim a importância dos outros fatores ambientais.

Afirmar a fertilidade de uma região baseando-se exclusivamente nas qualidades de um componente do eco-sistema talvez seja decisão apressada e sujeita a um enfoque imperfeito.

Tratando-se de um eco-sistema tão pouco conhecido na sua intimidade e tão diverso nas condições encontradas nos climas temperados, considerar-se-ia discutível a validade de conclusões decorrentes da aplicação de critérios de avaliação desenvolvidos para os climas temperados ou baseados em ensaios feitos com sementes longamente melhoradas para climas temperados e com manejo aprimorado durante décadas para climas temperados.

As férteis planícies da Ucrânia não são consideradas pobres e, no entanto, não produzem juta e mandioca. Ninguém classificaria como pobres as *terras-roxas* do Paraná que não produzem pacovã e cupuaçu. As terras do Middle West americano não poderão ser classificadas como pobres em virtude de não produzirem guaraná e seringueiras.

As terras da Amazônia não poderão ser classificadas como pobres por não produzirem milho, trigo e batatas.

Na realidade, existe na Amazônia um conjunto de fatores excepcionalmente favorável ao suporte da vida vegetal, fatores que ainda não são suficientemente conhecidos nem aproveitados em benefício da agricultura.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia não se dedica à pesquisa agrícola. Mas se aplica a fundo na análise do eco-sistema amazônico, reunindo dados que, associados a informações de outros colegas, constituirão paulatinamente um mosaico de conhecimentos básicos sobre o eco-sistema amazônico, mosaico onde a agronomia encontrará informações que lhe permitirão equacionar o uso do solo da Amazônia conforme a realidade ecológica.

